

Litoestratigrafia da Bacia de Itajaí

Autor: César Osório Drukas

Miguel Ângelo Stipp Basei

1. Introdução

O Grupo do Itajaí prenche uma bacia de foreland instalada sobre os gnaisses granulíticos que constituem o embasamento da Microplaca Luis Alves. Guarda registros do período de transição compreendido entre o final do Neoproterozóico e início do Cambriano, sendo composta principalmente por depósitos turbidíticos. Apesar dos diversos trabalhos existentes, incluindo-se grande interesse da Petrobrás, não se dispõe até o momento de uma coluna litoestratigráfica que seja aceita por todos os estudiosos da Bacia.

2. Objetivos

Como objetivos principais do trabalho que está sendo realizado na região de Ibirama e Timbó no estado de Santa Catarina, podem ser destacados:

- estabelecer uma coluna litoestratigráfica para o Grupo Itajaí;
- definir o posicionamento estratigráfico do vulcanismo ácido;
- contribuir com o auxílio de dados geoquímicos e isotópicos as condições do ambiente deposicional.
- caracterizar os dobramentos siperpostos das camadas sedimentares visando compreender as deformações sofridas pela bacia devido a aproximação das nappes do Grupo Brusque.
- Adicionalmente, estão sendo realizadas análises estruturais e isotópicas para compreender-se as deformações sofridas pela bacia devido a aproximação das nappes do Grupo Brusque que afetam a porção sul da Bacia.

3. Métodos Utilizados

A pesquisa proposta teve inicio com levantamentos bibliográficos e caracterização da evolução do conhecimento geológico da Bacia do Itajaí. Após essa fase foram compiladas as informações disponíveis nos

trabalhos executados em estudos cartográficos anteriores. Essas fases foram seguidas por uma etapa de campo na região de interesse para reconhecimento das unidades geológicas, obtenção de informações estruturais e coleta de amostras a serem utilizadas nos estudos isotópicos e de anisotropia magnética.

4. Resultados Parciais

Os estudos realizados levaram a confecção de um perfil geológico entre as localidades de Apiúna e Faxinal da Água Fria, a SE de Ibirama. Esse perfil geológico, representa uma sessão completa da porção SW da Bacia do Itajaí. Sobre essa região foram realizadas os estudos pretragráficos, isotópicos, que está em andamento.

5. Conclusões

Na porção norte do perfil, como embasamento cristalino, ocorre o Complexo Gnáissico Luis Alves sobre o qual repousam as unidades basais da Bacia de Itajaí representadas por conglomerados polimíticos e arenitos arcoseanos. Essa unidade inferior é repetida por falhas na borda sul da bacia. A unidade intermediária é composta por uma seqüência turbidítica com ritmos compostos por alternância de arenitos e siltitos. A unidade superior é constituída por uma seqüência turbidítica fina, predominantemente siltico argilosa que predomina na Bacia.

A principal deformação observada na Bacia deve-se a dobramentos cilíndricos com eixo NE/SW paralelo ao comprimento maior da bacia, associados aos cavalgamentos que afetam sua borda sul.

6. Referências Bibliográficas

- Citroni, S.B., 1993. Ambientes deposicionais e significado geotectônico da sedimentação do Grupo Itajaí, S.C. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.
Rostirolla S. P., Figueira E.G., 1995, Associações de fácies turbidíticas do Grupo Itajaí, SC: Sedimentação em água profunda em uma bacia de Ante-país, Boletim Paranaense de Geociências, 43: 79-94.